

Sindsprev participa de dois atos contra a Reforma Administrativa



Foto: Sindsprev



Foto: Sindsprev



Foto: Sindsprev



Foto: Sindsprev



Foto: Sindsprev

A direção do Sindsprev participou na semana passada de dois atos contra a aprovação da PEC 32. O primeiro foi realizado na terça, 7 de dezembro, no Recife,

no cruzamento da Avenida Conde da Boa Vista com a 7 de Setembro. Já o segundo foi realizado no sábado, 11 de dezembro, em Maceió (AL), em frente ao prédio do deputado Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados.

No primeiro ato, os manifestantes ficaram parados enquanto conversavam pelo microfone e no corpo a corpo com as pessoas que circulavam no centro da capital

pernambucana, conscientizando sobre os danos que a reforma administrativa trará à população, especialmente a mais pobre, caso a PEC 32 seja aprovada.

Em Maceió, nos juntamos a caravanas de sindicalistas de todo país para cobrar de Arthur Lira a responsabilidade pela destruição do serviço público no Brasil. Vamos continuar a pressão até que ela seja derrubada.



Foto: Sindsprev



Foto: Sindsprev

SINDSPREV REALIZA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA - PÁG. 2

PLANOS DE SAÚDE SÓ QUEREM LUCRAR - PÁG. 4

Sindsprev realiza Assembleia Ordinária de Prestação de Contas

Foto: Sindsprev



Na última sexta-feira (10) o Sindsprev realizou a Assembleia ordinária de Prestação de Contas do ano 2020 com diretores e servidores filiados. O ano que teve como marco o início da pandemia, já no final do primeiro trimestre, no mês de março, contou com um formato híbrido de trabalho da diretoria e colaboradores, com atividades presenciais e remotas. Até março de 2020, antes dos primeiros indícios do coronavírus, as atividades seguiram da maneira habitual. Diretores do Sindsprev participaram ativamente de seminários, reuniões, atos e paralisações contra medidas que prejudicam os direitos dos servidores públicos, bem como executou atividades em datas comemora-

tivas, como o Dia da Mulher e Dia dos Aposentados, com direito a café da manhã, almoço, serviços de saúde, beleza, informações jurídicas, palestras motivacionais e apresentações musicais. O Bloco Passando o Rodo atuou no carnaval e garantiu a folia dos servidores e filiados, o Sindsprev aderiu à Greve Nacional no dia 18 de março. Após isso, com aparição da Covid-19, em obediência às medidas de proteção e segurança do governo, em virtude da pandemia, o Sindsprev foi desafiado a criar um novo formato que atendesse e amparasse seus filiados no momento de crise. Dessa forma, as lives tomaram conta das redes sociais da entidade: palestras de análise política, aten-

dimento psicológico, atrações musicais, bingos e sorteios, todos estes programas foram aderidos pela nova rotina do Sindsprev. Com a complicação do cenário, os protestos contra o governo tornaram-se cada vez mais intensos e o Sindsprev, articulado com a CUT e outros movimentos sindicais, marcou presença com as outras entidades. Os colaboradores do Centro de Formação e Lazer (CFL) receberam treina-

mento de prevenção contra a Covid-19. E agências do INSS foram punidas através dos nossos processos judiciais em defesa do servidor. Na Assembleia, além do relatório de atividades executadas no ano, foram apresentados o balanço patrimonial e a demonstração do déficit/superávit do período, além dos itens que compõem as despesas administrativas. O relatório de prestação de contas foi aprovado por toda a categoria.



Foto: Sindsprev

Expediente

INFORMATIVO EDITADO PELA SECRETARIA DE IMPRENSA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PÚBLICOS
FEDERAIS EM SAÚDE E PREVIDÊNCIA SOCIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Rua Marques de Amorim, 174, Boa Vista, Recife-PE.
CEP 50070-335.
Fone: (81) 2127-8333.
Site: www.sindsprev.org.br
E-mail: siprevpe@uol.com.br

Coordenação Geral: Luiz Eustáquio
Secretaria Geral: Irineu Messias
Secretaria de Imprensa e Comunicação: Silvaneide Márcia

Jornalista Responsável e Edição: Martihene Oliveira e Rosália Vasconcelos
Textos: Martihene Oliveira e Rosália Vasconcelos
Projeto Gráfico e Diagramação: Daniele Cardoso

Projeto para implementar o serviço social voluntário está pronto, diz Onyx

O ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni, afirmou no fim do mês de novembro que o governo já tem pronto o projeto para implementar o serviço social voluntário, que, segundo ele, funcionará como uma “rampa” de transição entre a informalidade e a formalidade no emprego. A informação foi divulgada pelos veículos de comunicação. De acordo com Onyx, a iniciativa deverá ser apresentada na virada do ano, mas o Executivo ainda discute se será publicada via Medida Provisória ou por projeto de lei. “Precisa dessa rampa de transição entre informalidade e formalidade”, afirmou Onyx durante participação no 93º Encontro Nacional da Indústria da Construção (ENIC). Onyx lembrou que tal iniciativa estava presente na Medida Provisória 1045, que fi-



Foto: Fábio Rodrigues/Agência Brasil

cou conhecida como minirreforma trabalhista e foi rejeitada pelo Senado. “Vai estar disponível para as prefeituras brasileiras logo na virada do ano, que é um sistema de contratação simplificada. Um jovem ou pessoa de mais de 50 anos vai para uma prefeitura, trabalha um turno, recebe o equivalente, e ela tem a obrigatoriedade da qualificação”, disse o mi-

nistro durante o evento. O Sindsprev acredita, como o CFESS, que o uso da expressão “serviço social”, associada à palavra “voluntário”, pode retomar uma concepção equivocada sobre a profissão, que tanto as entidades representativas quanto a própria categoria de assistentes sociais refutam: a de voluntarismo e assistencialismo, em de-

trimento do reconhecimento de benefícios e políticas sociais como direito da população e obrigação do Estado. O Serviço Social é uma profissão de nível superior regulamentada e inscrita na divisão social do trabalho, que exige competências teóricas e técnicas, e que deve ser remunerada, não podendo ser confundida com voluntarismo, altruísmo ou benesse.

Maior parte de óbitos e internações por Covid-19 foi de pessoas não vacinadas



Foto: Banco de imagens

Para cada dez mortes por covid-19 no Brasil, oito foram de pessoas que não receberam nem a primeira dose de vacina. É o que revela o levantamento realizado pela USP (Universidade de São Paulo). A segunda dose do imunizante passou a ser aplicada

pelos brasileiros no mês de março de 2021, a partir desse período é que as mortes foram sendo reduzidas, com constatação de 94%, segundo a pesquisa.

Foram 306.050 pessoas mortas pelo coronavírus no país, entre os dias 1 de março e 15 de novembro,

desse número, em 243 mil casos, as vítimas não tomaram nenhuma dose de vacina, resultando em um percentual de 79,7%. Já para o grupo de pessoas totalmente imunizadas, o número de mortes caiu para 32 mil (10,7%) e para quem tomou apenas a primeira

dose, os óbitos foram para 29 mil (9,7%).

O mesmo aconteceu com as internações, entre 981 mil internados por covid-19, 802 mil (81,7%) não haviam tomado nenhuma dose da vacina. O número de internados imunizados por completo foi de apenas 93 mil (9,6%), já quem recebeu apenas a primeira dose, somou 85 mil (8,7%).

No mês de outubro, o cenário de óbitos foi invertido. Entre os vacinados, 3.293 mortes, já para os não vacinados, 2 mil. A confusão ocorreu porque o número de pessoas vacinadas é maior que o de não vacinadas, é o que explicam os especialistas.

Fiocruz é autossuficiente na produção de vacinas contra covid

Foto: Banco de imagens



A Fundação Oswaldo Cruz, referência em produção de vacinas, ganhou recentemente autonomia para produzir a vacina contra a covid-19, com matéria prima nacional. Desde setembro, a instituição já produzia o ingrediente farmacêutico (IFA), utilizado na elaboração.

Foi inaugurado no dia 23 de novembro, no Complexo Tecnológico de Vacinas - CTV,

da Bio-Manguinhos, o Laboratório Físico-químico (LAFIQ) que realizará todo o controle de qualidade dos imunizantes. E de acordo com Maurício Zuma, diretor da Bio-Manguinhos, a produção do IFA nacional exigiu absorver 40 novas análises, algumas de alta complexidade.

Em 2020 começaram a produzir as primeiras vacinas contra a covid-19 pelo mundo,

e até ano passado, a Fiocruz fabricava 120 milhões de doses de imunizantes de todos os tipos. Este ano já entregou cerca de 135 milhões de doses.

A pandemia da covid-19 que assombra o país e o mundo desde dezembro de 2019 tem deixado um rastro de muitas mortes. Só no Brasil já foram cerca de 616 mil pessoas mortas pela doença.

Com a vacinação, o número de vítimas fatais e infecções que necessitam de internações hospitalares têm reduzido consideravelmente.

Segundo o Mapa da Vacinação do Brasil, até o momento 65,32% da população brasileira está completamente vacinada (com duas doses) e 74,93% se vacinaram apenas com uma dose. Em números absolutos, 139.339.569 brasileiros foram totalmente imunizados até o momento. Até o momento, foram aplicadas 299.178.759 vacinas no Brasil.

Segundo dados da Our World In Data, 42,7% da população mundial foi vacinada com a segunda dose ou dose de reforço. Lideram o ranking países como: China Continental, Índia, Estados Unidos, Brasil e Indonésia. São 3,33 bilhões de pessoas totalmente vacinadas no mundo.

Médico epidemiologista desmascara falácia de que planos de saúde beneficiam o SUS

Um artigo publicado pelo Dr. Heleno Corrêa, médico epidemiologista, pesquisador aposentado da Universidade de Brasília (UnB) e diretor do Centro Brasileiro de Estudos em Saúde (Cebes), desmascara a mentira de que os planos de saúde ajudam a diminuir a carga humana e as demandas de doenças a serem tratadas pelo Sistema Único e Universal de Saúde (SUS).

Segundo ele, essa discussão possui apenas um interesse: a "sustentabilidade dos planos" tendo em vista os altos lucros dos planos de saúde privada, o atendimento paliativo dos mesmos e a conta recheada dos gestores da ANS.

Para o médico, o que deveria movimentar o grau de satisfação dos planos de saúde no Brasil seria o cenário pandêmico do país, com mais de 612 mil mortos dentro de 22 milhões de habitantes. Como afirma, não é de agora que o brasileiro convive com grandes denúncias de coberturas restringidas, apelos gigantescos em nome da "sustentabilidade financeira dos planos de saúde" por parte de seus lobistas de portas giratórias na ANS e no Congresso Nacional, aumentos exacerbados das prestações mensais para idosos que acabam por deixar muitos com idade acima de cinquenta anos desassistidos por não possuí-



Foto: Banco de imagens

rem mais condições de pagar.

Em contrapartida, planos de saúde "encantadores" tomam conta das propagandas através da terceirização de

venda para operadoras piratas como ONG 's, OSCIP' s ou até grupos milicianos, como acontece no estado do Rio de Janeiro.